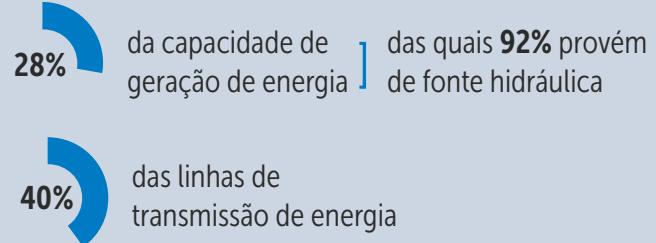


PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS RISCO PARA A SOBERANIA ENERGÉTICA DO PAÍS

Atualizado em junho de 2022

ELETROBRAS é a maior empresa do setor na América Latina, a segunda maior em geração de energia hidráulica e a terceira em termos de matriz energética limpa e renovável

No sistema brasileiro representa:



INVESTIMENTOS: entre 2000 e 2021, investiu mais de 200 bilhões de reais. O investimento anual já superou 15 bilhões de reais e sofreu forte redução a partir de 2017, em função de decisões políticas, visando a privatização, não por falta de capacidade de investimento



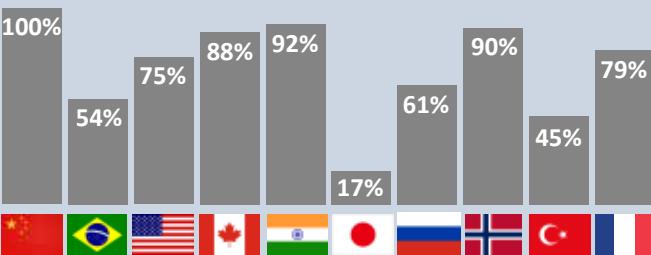
Fonte: Relatórios Anuais da Eletrobras. Elaboração: DIEESE. Obs.: valores em bilhões de reais (R\$) e atualizados pelo IPCA

DÍVIDA/EBITDA: o indicador teve uma trajetória de recuperação consistente nos últimos anos, demonstrando capacidade de obtenção de financiamentos de longo prazo



2016: 9,5
2021: 1 vez

Dos 10 maiores geradores de energia de fonte hidrelétrica no mundo, oito países mantém controle estatal de mais da metade da capacidade instalada das usinas:



CREDIBILIDADE E SAÚDE FINANCEIRA PARA LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO PAÍS

Receita operacional líquida anual	Geração de caixa anual	Lucro nos últimos quatro anos
R\$ 30 bilhões	R\$ 15 bilhões	R\$ 37,5 bilhões (R\$ 5,7 bilhões em 2021)

TRABALHADORES: a partir de 2018, as demissões têm como objetivo enxugar a empresa, visando a privatização. Representam perda de conhecimento técnico com riscos para o sistema



CEPEL: Centro de Pesquisas em Energia Elétrica da Eletrobras poderá ser desativado ou incorporado pela iniciativa privada seis anos após a privatização

A CONTA DE LUZ VAI AUMENTAR

Atualmente, a energia gerada por 20 hidrelétricas da Eletrobras tem o valor regulado. Para atender principalmente o consumidor residencial, entra no sistema elétrico brasileiro a preço de custo. Com a privatização, a energia dessas usinas será comercializada a preços maiores, com repasse para a conta de luz.

Além disso, os chamados 'jabutis' introduzidos na privatização (contratação de termelétricas, prorrogação de subsídios a empreendimentos já amortizados) também vão impactar a tarifa.

Especialistas de diversas correntes estimam que a conta de luz pode aumentar entre 15% e 25%.

NA CONTRAMÃO DO MUNDO

Segundo o Instituto Transnacional (TNI), entre 2000 e 2019 ocorreram 1.408 casos bem-sucedidos de reestatização e criação de serviços públicos em diversos setores de atividade, envolvendo 2.400 cidades em 58 países. No setor de energia foram 374 reestatizações de serviços municipais, representando 27% do total.

As questões de soberania e segurança energética, os desafios relacionados à transição energética e as demandas por maior democratização do acesso à energia elétrica ensejam o controle estatal no setor.

A condição de monopólio natural, característica da geração hidrelétrica, deve compreender o interesse coletivo envolvido na gestão de bacias hidrográficas.

No caso da transmissão de energia, há também um monopólio natural. É fundamental destacar o papel na integração e redução de disparidades regionais no acesso à energia elétrica.

PERDA DE AUTONOMIA NA POLÍTICA NUCLEAR

Com a privatização da Eletrobras, há enorme risco de perda de controle do Estado sobre a política nuclear brasileira.